

ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO

2º Trimestre 2015



2015

Instituto Nacional de Estatística

Estatísticas do Comércio Externo – 2015. 2º Trimestre

Presidente

António dos Reis Duarte

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18, Fazenda

Cx. Postal 116, Praia – Santiago, Cabo Verde

Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 *

Correio electrónico: inecv@ine.gov.cv

Data Publicação

Julho 2015

Design e composição;

Serviço de Difusão, Instituto Nacional de Estatística

© Copyright 2013

Instituto Nacional de Estatística

Esclarecimentos

- Alice Monteiro, Alicea@ine.gov.cv
- Maria dos Anjos Cabral - Maria.A.Gomes@ine.gov.cv

Apoio ao utilizador

Serviço de Difusão, INE

Correio electrónico: difusao.ine@ine.gov.cv

NOTA INTRODUTÓRIA

Com esta publicação, o Instituto Nacional de Estatística prossegue a divulgação das principais estatísticas respeitantes às trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, visando promover a cultura estatística, contribuindo assim, para elevar a compreensão da importância da estatística no processo decisório e na formação de uma opinião pública cada vez mais responsável.

Num mundo globalizado e em constante mutação, as decisões devem apoiar-se em adequado suporte teórico-prático, e em especial em informações oportunas, credíveis e pertinentes. No caso concreto de Cabo Verde, tendo em conta que é um país parco em recursos naturais e por isso importa a maioria dos bens de que necessita, as estatísticas do Comércio Externo revestem-se de uma importância incontornável na avaliação da evolução conjuntural e estrutural da economia do país.

Os dados de base utilizados pelo INE na elaboração das estatísticas do comércio externo, provêm da Direcção Geral das Alfândegas (DGA), na forma de ficheiros electrónicos e resultam do aproveitamento de actos administrativos.

A nomenclatura de produtos utilizada no tratamento dos dados é o Sistema Harmonizado (SH) que é utilizada por muitos países, permitindo assim, a comparabilidade das estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

O Instituto Nacional de Estatística manifesta o seu reconhecimento à DGA pela excelente colaboração e que tornou possível a elaboração desta publicação.

A informação estatística divulgada nesta publicação é um resumo dos dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística. É possível facultar informações estatísticas adicionais e com maior desagregação, mediante pedido dirigido à instituição.

Tendo em devida conta a perspectiva do utilizador, agradecemos as críticas e sugestões que nos queira dirigir sobre esta publicação, as quais contribuirão para a melhoria das edições futuras.

Instituto Nacional de estatística, Julho de 2015

SINAIS CONVENCIONAIS

-	Resultado nulo
x	Dado não disponível
*	Dado rectificado
o	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
n.e.	Não especificado
Ton.	Toneladas
ECV.	Escudo cabo-verdiano
Exp.	Exportação
Imp.	Importação
Unids.	Unidades
SH	Sistema Harmonizado

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA

- Importação de mercadorias por Países de Origens
- Importação de mercadorias segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas de Cabo Verde (CGCE-CV)
- Exportação de mercadorias por estância aduaneira
- Importação de mercadorias por estância aduaneira

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	3
SINAIS CONVENCIONAIS	4
INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA	4
CONCEITOS E DEFINIÇÕES	6
Síntese dos Principais Resultados da evolução do comércio externo.....	9
Balança Comercial.....	9
Comércio Externo por Zonas Económicas	9
Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens	9
Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens	Erro! Marcador não definido.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

COMÉRCIO ESPECIAL

O Comércio Especial compreende:

1) Na importação:

- a) Mercadorias despachadas para consumo interno
- b) Mercadorias entradas em regime de admissão temporária a fim de sofrerem transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra
- c) Mercadorias em regime de armazém, para posteriormente serem submetidas à transformação ou complemento de mão-de-obra.
- d) Mercadorias destinadas à navegação nacional, embora não despachadas para consumo.

2) Na exportação:

- a) Mercadorias produzidas em Cabo Verde
- b) Mercadorias nacionalizadas, isto é, as mercadorias importadas, postas à livre disposição dos importadores depois de haverem sido liquidadas por quaisquer direitos de que sejam passíveis ou que tenham recebido a transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra em virtude de que haviam sido admitidas com isenção temporária.
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas à navegação estrangeira.

Estão excluídos destes apuramentos:

1) Na importação

- a) Mercadorias entradas em regime temporário normal (importação temporária)
- b) Mercadorias que regressam doutro país para onde haviam sido expedidas em regime temporário (reimportação).

2) Na exportação

- a) Mercadorias saídas temporariamente
- b) Mercadorias devolvidas em consequência de uma importação temporária, isto é, as reexportadas
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas á navegação nacional.

REEXPORTAÇÃO (TRANSITO INDIRECTO)

Compreende as mercadorias provenientes de países estrangeiros que, dando entrada nos entrepostos e armazéns alfandegados reais ou fictícios, são posteriormente exportadas sem que hajam sido postas a livre disposição dos importadores, ou sofrido qualquer transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra, além da reembalagem, do reassortimento ou da mistura.

PAÍS DE ORIGEM E DE CONSUMO

As importações são apuradas segundo o país de origem, isto é, se se tratar de um produto natural, o país onde ele foi produzido, se se tratar de produto em obra, o país onde recebeu a forma sob a qual foi introduzido no país importador.

As exportações são apuradas segundo o país de consumo, isto é onde a mercadoria deve ter a aplicação para qual foi produzida ou fabricada ou onde deve ser transformada ou sujeita a complemento de mão-de-obra.

QUANTIDADES

Consideram-se os pesos líquidos das mercadorias, expressos em toneladas.

VALORES

Na importação considera-se o valor CIF e para a exportação o valor FOB, expressos em mil escudos e mil contos.

ARREDONDAMENTO

As quantidades e os valores das mercadorias são apurados em submúltiplos das unidades da publicação, pelo que, devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma dos parciais.

CLASSIFICAÇÃO

As mercadorias foram classificadas segundo a nomenclatura do Sistema Harmonizado (S.H.).

Os números que inserem nesta publicação são considerados como provisórios e sujeitos a rectificações, quer nos números seguintes do Boletim, quer na publicação anual "Comércio Externo".

Síntese dos Principais Resultados da evolução do comércio externo

Balança Comercial

Os dados do comércio externo apurados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram que, no segundo trimestre de 2015, as reexportações diminuíram (-49,4%), enquanto as importações e as exportações aumentaram 7,2% e 30,8% respectivamente face ao mesmo período de 2014. Em consequência, o deficit da balança comercial aumentou, 4,9%, e a taxa de cobertura fixou-se em 10,7%, 2p.p. acima do valor alcançado no trimestre homólogo do ano anterior.

Quadro 1: Evolução das estatísticas do Comércio Externo, Cabo Verde, 2º T 2014 – 2º T 2015, em milhares Contos

Indicadores	Evolução do Comércio Externo			Evolução ¹
	TOTAL 2014	2º T 2014	2º T 2015	
Importação	28.008	14.587	15.633	7,2
Exportação Nacional	2.832	1.276	1.668	30,8
Reexportação	15.611	8.632	4.372	-49,4
Balança Comercial ²	-25.176	-13.311	-13.965	4,9
Taxa de Cobertura ²	10,1	8,7	10,7	

Comércio Externo por Zonas Económicas

Pretende-se analisar neste capítulo a estrutura e a evolução das trocas comerciais entre Cabo Verde e o resto do mundo, com incidência nas exportações e nas importações. Analisa-se também a estrutura das importações por Grandes Categorias Económicas (CGCE-CV).

Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens

No período em apreço, a Europa continua sendo o principal cliente de Cabo Verde, absorvendo 95,7% do total das exportações. Em relação ao 2º trimestre do ano 2014, as exportações de Cabo Verde, para esta zona económica, aumentaram 31%. As

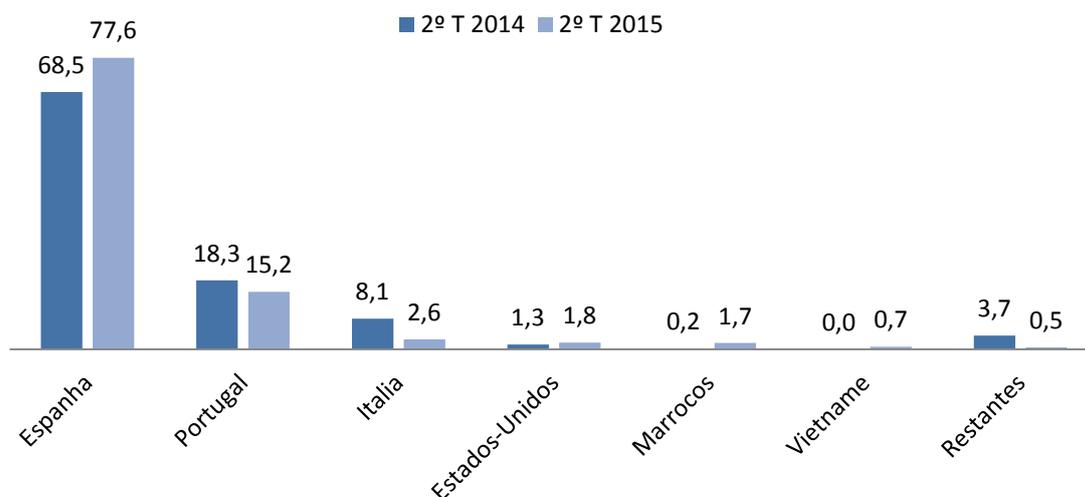
exportações para os outros continentes tiveram evolução positiva, exceptuando, para a África que teve uma variação negativa (-1,2%), como evidencia o quadro nº 2.

Quadro 2: Exportação de mercadorias por Zona Económica, 2º T 2014 – 2º 2015, em milhares de Contos

Zona Económica	Exportação de mercadorias				Evolução (%)
	2º T 2014		2º T 2015		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
África	31	2,5	31	1,9	-1,2
Europa	1.219	95,5	1.596	95,7	31,0
América	26	2,0	30	1,8	15,3
Ásia	0	0,0	11	0,7	-
Resto do Mundo	0	0,0	0	0,0	-
Total	1.276	100	1.668	100	30,8

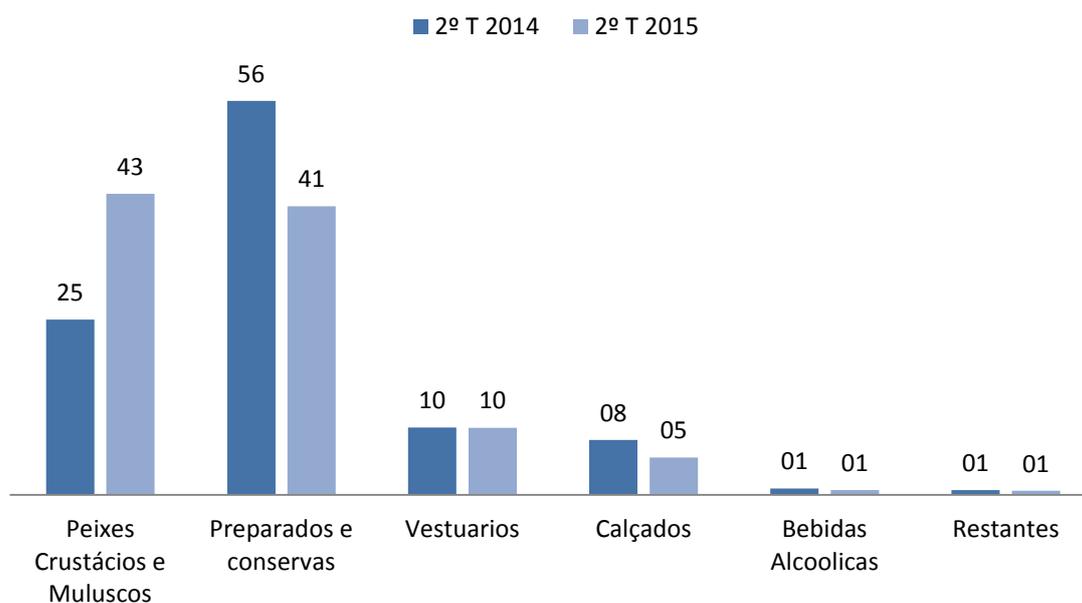
Referente aos países com os quais Cabo Verde mantém relações comerciais, verifica-se no gráfico abaixo, que a Espanha continua a liderar a lista dos principais clientes de Cabo Verde na zona económica europeia, tendo registado, no 2ºT 2015, um aumento de 48,2% no montante nas exportações que tiveram como destino esse país. A Espanha absorve no período em análise 77,6% do total das exportações cabo-verdianas, tendo o seu peso aumentado 9,1 p.p. face ao trimestre homólogo. Portugal teve o seu peso reduzido em 3,0p.p., passando de 15,2% para 18,3%, mas, mesmo assim, manteve a segunda posição. Itália, mesmo tendo uma diminuição de 5,5pp ocupa o terceiro lugar na estrutura das exportações, no trimestre em análise.

Gráfico 1- Estrutura das Exportações de Cabo Verde por principais clientes, 2º T 2014 – 2015, em %



Entre os produtos mais exportados por Cabo Verde no 2º trimestre 2015, o destaque vai para os peixes, crustáceos e moluscos, com 42,8% do total das exportações e com um aumento de 124,3%, registado neste trimestre, comparativamente ao mesmo período em 2014. Em segunda posição, encontram-se as conservas de peixes, com 41,0%, tendo perdido 15,0 p.p. do peso que detinha na estrutura das exportações, no mesmo período do ano anterior. Dos produtos destacados no gráfico, apenas os peixes, crustáceos e moluscos e os vestuários tiveram evolução positiva no segundo trimestre de 2015, relativamente ao período homólogo de 2014.

Gráfico 2- Estrutura das Exportações por principais bens em Cabo Verde, 2º T 2014-2015, em %



Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens

As importações de Cabo Verde, no 2º T de 2015, aumentaram 7,2% face ao mesmo período do ano transacto.

A Europa continua sendo o principal fornecedor de Cabo Verde, com 79,1% do montante total, tendo registado uma evolução positiva de 9,0% em relação ao trimestre homólogo do ano anterior.

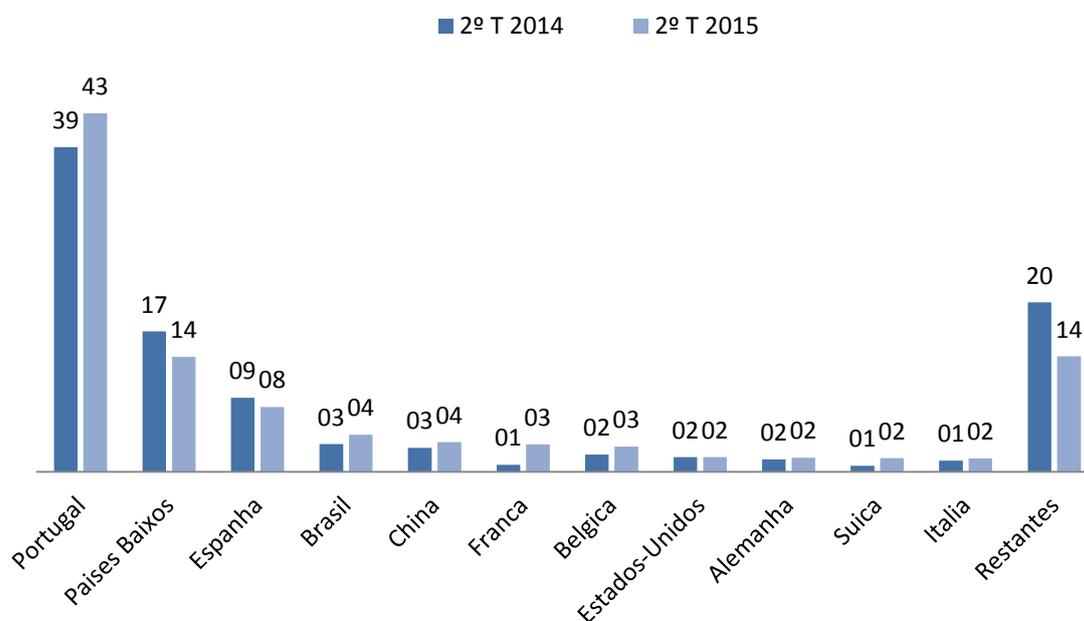
As importações provenientes de África e Ásia diminuíram, 14,2% e 31,9% respectivamente, enquanto as da América aumentaram 63,9%, quando comparadas com o mesmo período de 2014.

Quadro 3: Importação por Zona Económica em Cabo Verde, 2º T 2014 - 2015, em milhares de Contos

Zona Económica	Importação de mercadorias				Evolução (%)
	2º T 2014		2º T 2015		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
África	301	2,1	259	1,7	-14,2
Europa	11.338	77,7	12.362	79,1	9,0
América	915	6,3	1.499	9,6	63,9
Ásia	1.842	12,6	1.254	8,0	-31,9
Resto do Mundo	191	1,3	259	1,7	35,6
Total	14.587	100	15.633	100	7,2

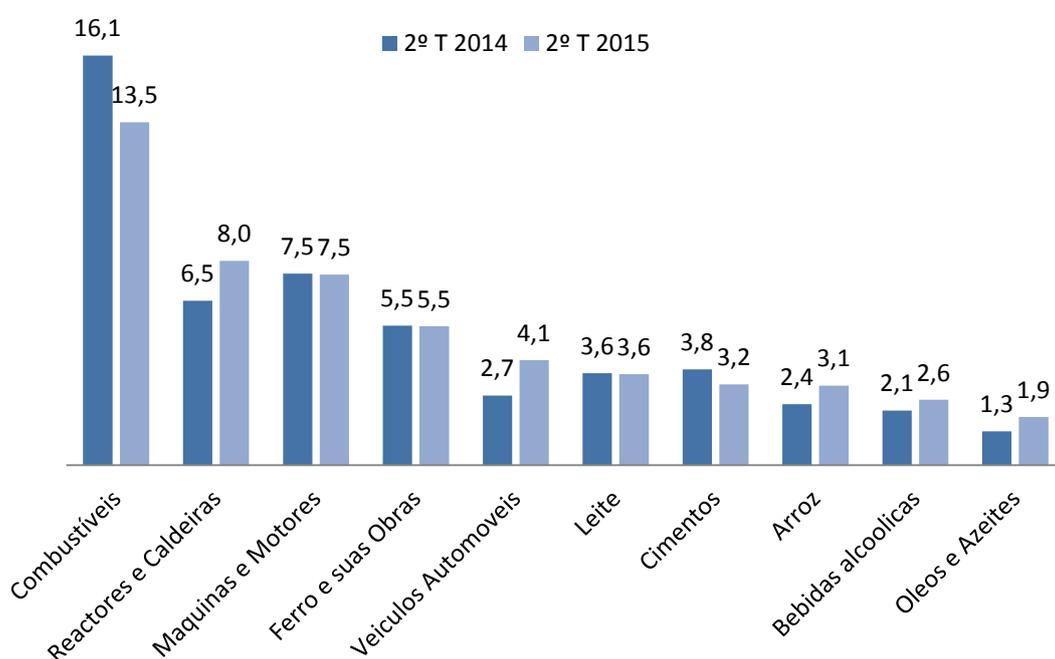
Portugal mantém a liderança entre os principais fornecedores, com 43,2% do total das importações de Cabo Verde, tendo registado um aumento de 18,4%, no segundo trimestre de 2015, comparativamente ao mesmo período do ano anterior. Em segundo lugar estão os Países Baixos com 13,9%, não obstante a queda de 3,1pp, como ilustra o gráfico abaixo. Dos países exibidos no gráfico, apenas os Países Baixos e a Espanha tiveram evolução negativa, face ao trimestre homólogo do ano anterior.

Gráfico 3 - Estruturas das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 2º T 2014- 2015 (%)



Os dez principais produtos importados no 2º trimestre de 2015, atingiram 52,9% do montante total das importações do país, contra 51,5% alcançados por esses mesmos produtos, no período homólogo de 2014. Analisando a evolução dos montantes observados, no período em apreço, constata-se, que, veículos automóveis (61,1%), óleos e azeites (52,7%), arroz (39,5%) e reactores e caldeiras (33,1%) registaram as subidas mais expressivas, enquanto que, combustíveis (-10,3%) e cimentos (-9,7%), estão entre os produtos cujos montantes registaram descidas dignas de realce.

Gráfico 4- Peso dos principais produtos importados em Cabo Verde, 2º T 2014 - 2015, em %



Importações por Grandes Categorias de Bens

A análise por grandes categorias de bens mostra que, no segundo trimestre 2015 as importações de bens de consumo e de bens Intermédios representam 41,6% e 32,4% respectivamente do total das importações cabo-verdianas e evoluíram positivamente, na ordem dos 13% e 23% quando comparados com o segundo trimestre de 2014. Os combustíveis e bens de capital evoluíram negativamente 10,3% e 18%, face ao mesmo período do ano anterior, como ilustra o quadro a seguir. Como resultado essas evoluções, ocorreram alterações no peso de cada categoria em que, os bens de consumo e intermédios melhoram a sua posição em detrimento das demais categorias.

Quadro 4: Evolução da Importação por Grandes Categorias de Bens, 2º T 2014 - 2015, em milhares de Contos

Zona Económica	Importação por Grandes Categorias de Bens				Evolução (%)
	2º T 2014		2º T 2015		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Bens de Consumo	5.742	39,4	6.503	41,6	13,3
Bens Intermédio	4.113	28,2	5.068	32,4	23,2
Bens de Capital	2.389	16,4	1.959	12,5	-18,0
Combustíveis	2.344	16,1	2.103	13,5	-10,3
Total	14.587	100	15.633	100	7,2

O gráfico abaixo ilustra melhor o anteriormente exposto.

Gráfico 5- Estrutura das Importações por Grandes Categorias de Bens, 2º T 2014 - 2015, em %

